

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—H. José d'Oliveira

ANNO II	Assignaturas		BARCELLOS	Publicações		N.º 53
	Trimestre 360 rs.—com estampilha 400			Corpo do jornal	10 rs.	
	Semestre 720 » — » 800			Secção d'annuncios	30 »	
	Anno 1440 » — » 1600			Repetição	20 »	
	Avulso 40 » — » 42 1/2			Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ		
QUINTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1880						

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 4

E' para nós memoravel e assinalado este dia d'hoje, que pressurosos saudamos como o primeiro anniversario jornalístico da *Folha da Manhã*. Não podemos de modo algum esquecer-o, e antes devemos lembrar que ha um anno, quando este semanario começava a ver a luz publica, dizia e hoje assim repetimos:

E' geralmente acreditado que o que determinou a publicação, que hoje encelamos, foi o advento ao poder do partido progressista. Não pretendemos negal-o. Foi realmente.

Se a nossa parcialidade politica se conservasse ainda no poder, não viria tão cedo a lume a *Folha da Manhã*. Haviamos continuar a deixar que os nossos adversarios politicos nos calumiassem e injuriassem com a maior covardia, sem nos incommodarmos a levantar a defeza, porque infamemente injuria-

do foi por elles tambem o augusto chefe do estado com os homens mais prestaveis do nosso paiz, e apesar de tudo, tão elevadas reputações conservaram-se sempre immaculadas na opinião publica.

Por igual, nos não tocaram sequer as aggressões covardes que nos eram dirigidas, e por isso deixamos impassivelmente nos esfaimados a liberdade da lagryma.

E' que ninguem se incommoda a enxotar os cães quando só ladram á lua.

Hoje porém as circunstancias são diversas. Esses homens teem em seu poder os sellos do estado e podem abusar d'elles. As primicias da sua administração annunciam um governo de intolercancias ferozes e criminosos abusos. A's opposições cumpre n'este caso vigiar-lhes os passos e armarem-se para a defeza.

Pelo modo como o ministerio se apresentou constituido não deixou logar a illusões nem a surpresas. Os precedentes da maior parte dos ministros eram já demasiadamente conhecidos para poderem inspirar a confiança do paiz. Por isso lh'a negou o parlamento.

Outro tanto succede com os seus delegados, na quasi totali-

dade, escolhidos á sua imagem e semelhança.

Felizmente que assim ninguem se póde enganar.

Na nossa administração local temos gente já muito conhecida e de quem ha muito sabemos o que podemos esperar. Actos politicos não praticarão um só que mereça o nosso elogio. Não lh'o estranhámos todavia: o seu campo é esse. Actos de administração poderá haver que devam ser louvados, e não sere-mos nós que lhe regatemos o applauso, quando seja merecido. Abusos e illegalidades e prepotencias, isso é que estamos aqui para fulminar com todo o vigor da nossa intelligencia e com toda a força de vontade. E' esse o exercicio e a defeza do nosso direito.

Por ultimo resta-nos dizer que a publicação do nosso semanario não importa uma provocação aos nossos adversarios politicos; é apenas uma precaução que o nosso partido entendeu dever tomar, e um meio de defeza em que é licito dizer de nossa justiça e da justiça dos contrarios.

A *Folha da Manhã* será pois como a vedeta destacada dos corpos avançados d'um exercito para dar o signal de alarme, quando as nossas regalias sejam amea-

çadas, e fazer sentir nos arrataes oppostos que, ao contrario do que por lá se diz, o partido regenerador em Barcellos não faz a continencia ao partido progressista, abatendo-lhe bandeiras na sua passagem pelo poder.

Concessão da Zambezia

Bem lembrados devem estar os nossos leitores do proceder mais infame até hoje conhecido da gente da Granja para com o ministerio regenerador por causa da concessão Paiva de Andrada, dirigindo-lhe por meio da sua imprensa toda a casta de diffamação e injurias; e não menos lembrados estarão da bonita farsada que a *troupe persequista* representou nos *meetings* para isso convocados e para serem angariadas representações dirigidas ao parlamento de diversas partes do paiz, protestando contra tal concessão, que era *uma traição á patria*.

Sóbem ao poder esses apóstolos da moralidade que tanto barulho assim fizeram, e ficaram silenciosos, deixando de accusar perante os representantes do paiz esse governo esbanjador, que tinha mandado dei-

tar pregão pelas praças da Europa n'estes termos: *quem quer a Zambezia? Quem quer as possessões portuguezas?*

E por que desistiram elles de dirigir injurias e calumnias ao partido regenerador, sua arma favorita? Por que estava satisfeito seu desejo, que erá chegarem ás cadeiras do poder, que ansiosos esperavam ha muito tempo, servindo-se d'essas aggressões para lhes facilitar tal subida. Depois de quinze mezes de governação, vem-nos annunciar pelo seu querido «Progresso»: *que foi reconhecida como legalmente constituida nos termos das sociedades anonymas, a companhia pelo sr. Paiva de Andrada, para exploração das concessões que lhe foram feitas na Zambezia!!!*

Não nos surprende este proceder, por que a concessão foi feita em condições vantajosas para o paiz, onde se vai criar uma nova fonte de receita, o que não se realisaria se não fosse a ousada coragem do sr. Paiva de Andrada, visto que por conta do estado jámais seriam esses terrenos explorados. A gente da Granja agora contricta, qual Magdalena arrependida, vai purificar-se nas suas aguas lustraes onde for-

FOLHETIM

DOLORES

(CONTINUAÇÃO)

XII

Entreí sem fazer rumor e quasi que cheguei ao pé d'ella sem ser sentido. Quando Dolores me viu, soltou um gritinho de surpresa e fez-se corada.

—Pensei que ainda estivesse a dormir.

E pegando no ramilhete que estava fazendo, dirigiu-se para mim e deu-m'o.

—E' para si.

Accitei o ramilhete e respirei-lhe o aroma. Pareceu-me receber um osculo oloroso de flores.

—Então que andava fazendo lá por fóra tão cedo? perguntou ella.

—Fui procurar o sr. D. Garcia para me despedir d'elle.

Passou uma nuvem pelos olhos de Dolores.

—Para se despedir?

—Vou-me embora, repeli eu com voz quasi sumida.

a cabeça com resolução, e disse: —Mas não quero que se vá embora.

Eu calei-me.

Não quero! Quem governa sou eu. E as nossas *cavatinas* por aprender?

Depois, como que arrependendo-se de ter avançado tanto:

—Mas... se outros interesses o chamam a Portugal...

—Sou empregado publico, minha senhora, não posso...

Poz um dedo sobre os labios.

—Não diga isso. Eu bem sei que ainda tem um mez de liberdade.

XIII

Fiquei! Volveram em breve os momentos de franca alegria. Esqueci-me de tudo no mundo, menos de Dolores. Almocei com ella sosinho, rindo ambos, conversando animadamente, ou callando-nos, quando os nossos olhos se encontravam... Tocamos piano, ella cantou, lemos romances em francez e italiano. N'isto nos occupamos toda a manhã até á hora do jantar.

Dolores recebera excellente educação. Fallava correntemente francez, e traduzia com facilidade o inglez e o italiano. Era sobretudo

louca por esta ultima lingua. Posuía as obras de Tasso, Dante, Metastasio, e outros auctores antigos e modernos. Porém, coisa notavel n'uma menina, mas que se explica facilmente pelas ideias do pae, não tinha plena fé nas coisas da nossa religião!

Escolhi de proposito Pellico para a leitura d'algumas horas. Aquelle livro todo rescedente de amor de Deus e virtudes christãs, devia impressionar fortemente o coração de Dolores, sensivel e apto para todos os grandes sentimentos. Eu lia, e olhava para ella por vezes. Ella escutava-me com o olhar perdido no espaço e as mãos cruzadas sobre os joelhos. De vez em quando as lagrymas marejavam-lhe os olhos grandes e intelligentes, e se acoteci eu surprehendel-a n'essa occasião, sorria-me por entre as lagrymas.

No fim da leitura disse-me: —Oh! se eu pudesse crer em Deus de todo o coração, sinto que o havia d'amar muito!

D. Garcia só appareceu ás 4 horas da tarde. Quando entrou, estavam sentados um defronte do outro, escolbendo muzicas, n'um grande masso d'ellas que pousáramos entre nós n'uma cadeira. Do-

lores saltou-lhe ao pescoço abraçando-o. Eu levantei-me e cumprimentei.

—Queria-se ir embora, disse Dolores com ar de reprehensão, mas eu não deixei. Não fiz bem?

—De certo, respondeu D. Garcia, apertando-me as mãos. Temos muito ainda que ver por ahí, e elle nada tem que fazer em Portugal.

XIV

Permaneci aquelle dia e muitos outros ainda. Demos passeios á beira do Oceano; subimos mais d'uma vez ás serras. D. Garcia acompanhava-nos com a sua espingarda, e não era raro ficarmos sentados sobre um rochedo em quanto elle, entusiasmado na perseguição de uma perdiz ou d'uma lebre, se embrenhava nos espessos matagaes. Eu dava como pretexto invariavel para o não seguir, a minha pouca habilidade para a arte venatoria. Dolores applaudia-me.

—E' uma barbaridade matar os pobres animaesinhos!

Passavamos muito tempo silenciosos. Os nossos olhos seguiam as nuvens que atravessavam o ceu ou a vella triangular do barco que navegava nas placidas aguas do rio

Minho, e se se encontravam por acaso, eu achava os de Dolores mais bellos que as bellezãs dos ceus e da terra!

E pensava: Eu amo-te! Mas hei-de matar este amor em mim, brutalmente, sem dó! Ir-se-me-ha com elle a vida.

Que importa? Eu acariciei-o na minha alma, porém é um crime sobre a terra. Sel-o-ha tambem lá em cima? Oh! não o posso acreditar! A morte separa d'um golpe a alma do corpo e corta todos os laços que prendiam esse corpo á terra. Voem os pois ao paiz dos amores puros!

E esta pobre creança? Olhava para ella cheio do ternura e dó. O sacrificio desejava-o eu para mim, mas com que direito lh'o estava eu quasi impondo a ella, a innocente, a desnudosa, que marchava d'olhos fechados para um abysmo de tanta dor?

Formei muitas vezes tenção de lhe dizer tudo. Sentia necessidade d'isso, porém que grande coragem era necessaria para ir lançar a dor n'aquelle coração que me sorria nos olhos d'ella.

(continúa)

Ramires

NACIONAL FABRICA DE VIDROS DA MARINHA GRANDE

Venda a retalho e por atacado de vidro, crystal, liso, moldado, lapidado, foscado e gravado em todos os gostos; vidraça de todas as dimensões e grossuras, lisa, foscada, gravada, de côres e em riscas. Preços resumidos a retalho e descontos vantajosos aos revendedores.

Armazens de venda—Porto, rua do Sá da Bandeira n.ºs 19 e 21—Lisboa, rua S. Paulo n.ºs 80 a 84 e Rocio n.ºs 22 e 23.

Recebem-se encomendas nos Armazens e na Fabrica, na Marinha Grande.

Por intermedio da Agencia de Publicidade do Porto (256)

BARCELLOS

BOM E BONITO PATRIMONIO

A 2 kilometros da estação da via ferrea de Barcellos, pela estrada de Vianna até ao Faial, no entroncamento da que segue para Ponte do Lima, e cerca de 200 metros para norte, lado direito, freguezia de S. João de Villa-boua, vende-se pela sua louvação de 3:000\$000 réis aproximadamente uma linda e agradável vivenda de campo, medindo de comprimento 336 metros e de largo 144, e constando de—casas sobradadas com capacidade para familia numerosa, medindo de comprimento 26 metros e de largo 9 e 50 centímetros, com 11 janellas envidraçadas, e varanda vistosa ao nascente e abrigada do norte e sudoeste, tudo construido de solidas paredes de cantaria e grossas madeiras de castanho e carvalho; espaçosos cobertos e cortes; grande terreiro apropriado a toda a casta de animaes; abundancia d'agua nascente caindo n'um grande tanque de pedra por meio d'uma bomba de ferro; grande pomar e horta, &c. O vinho passa por ser um dos melhores do concelho. O sitio, além de muito agradável e pittoresco, é sadio, como tem mostrado a experiencia, chegando a vir do Brazil para ahí se restabelecerem muitos individuos doentes. Muitas vantagens offerece esta propriedade, que sómente pôde ser bem apreciada vendo-se. Acha-se encravada no importante, mimoso e mais bem cultivado passal do concelho, que brevemente va ser arrematado em Lisboa, e por tanto em condições de com este formar um agradável e rendoso patrimonio ao alcance de qualquer pequeno capitalista; que deseje viver no campo com todas as commodidades, e perto da primeira e mais concorrida feira semanal do reino.

Pagamento em prestações.

Para tratar e dar os convenientes esclarecimentos, em Barcellos, na loja do illm.º sr. **Anselmo Antonio da Costa Leite**, Campo da Feira. (196)

se do estanqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880. (208)

HOTEL NA APULIA
Previne-se o publico, que no dia 12 d'agosto proximo futuro se abrirá na praia d'Apulia o conhecido Hotel Central em casa do illm. snr. Azevedo, esperando continuar a merecer a confiança dos frequentadores d'esta praia.

VENDE-SE



Na rua Nova dos Alanterneiros, d'esta villa, uma morada de casas torres. Quem a pertender falle com José Alves Simões, marceneiro na mesma rua. (255)

ATTENÇÃO

Lucas de Carvalho participo aos seus freguezes que no dia 12 de agosto corrente abre o seu estabelecimento de docinhos na praia da Apulia. (257)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 1.º officio, Monteiro, correm edito de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento Manoel José Gomes da Cruz, morador que foi na freguezia de Fonte-boua d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva Izabel Alves, da mesma freguezia, com a pena de revelia.

Verifiquei—Peixoto.
O Escrivão
(238) Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 30 DIAS E DE 6 MEZES

PELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 1.º officio, Cardoso, correm editos de trinta dias e de seis mezes, que

serão contados segundo o paragraho 2.º do artigo 197 do Codigo do Proc. Civil, citando, por aquelles, todas as pessoas incertas, e por estes Venceslau Gomes dos Santos, Simão Gomes dos Santos e Francisco Gomes dos Santos, tambem conhecido por Primo Francisco Gomes dos Santos, da freguezia de Fonte-boua, d'esta mesma comarca, mas auzentes em parte incerta no imperio do Brazil, ha mais de vinte annos, sem nunca desde então haver d'elles mais noticias algumas e por isso presumidos mortos, uns e outros para opporem o que tiverem a uma acção de petição de herança, pela qual, Eulalia Gomes dos Santos, solteira, maior, da mesma de Fonte-boua, João Pires dos Santos com sua mulher Maria Victorina e Maria Joaquina Gomes dos Santos com seu marido Manoel Custodio Mano, da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, d'esta dita comarca, irmãos e cunhadós d'aquelles auzentes, pretendem que estes sejam julgados mortos para todos os effeitos legaes, e os auctores seus irmãos julgados pessoas habéis e legitimas para lhes succederem em sua herança, e consequentemente poderem tomar efectiva conta da legitima na importancia de 175:103 réis.

que a cada um dos mencionados auzentes pertenceu no inventario por fallecimento da mãe e sogra commum Leonor Gomes dos Santos, independentemente de caução e das mais precauções officiosas estabelecidas na lei. As citações tem de ser accusadas na segunda audiencia d'este juizo findo o prazo dos editos, sendo então assignadas tres audiencias para contestação: declarando-se que as audiencias ordinarias n'esta comarca são feitas no tribunal judicial situado no largo da Igreja Matriz, d'esta villa, todas as terças e sextas-feiras de cada semana ou nos dias seguintes, sendo aquelles impedidos, por dez horas da manhã.—Barcellos, 24 de julho de 1880.

Verifiquei.
O juiz—Peixoto.
O escrivão
(248) João B. da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca, escrivão Cardoso, correm editos de trinta dias que serão contados segundo o § 2.º do Artigo 197 do Cod. do Processo Civil, citando todas as pessoas incertas que se considerarem com direito a oppor se a que Maria Margarida Simões da Silveira, viuva, e Jozeza Candida Gonçalves Agra, solteira, ambas proprietarias, d'esta villa, sejam julgadas a primeira como unica e universal herdeira, e a segunda como legataria de José Simões da Silveira, diacono; proprietario,

morador que foi n'esta mesma villa, aonde falleceu com testamento cerrado em 6 de abril de 1879, não só para todos os effeitos legaes, mas tambem para requererem o averbamento em seus nomes e segundo a disposição do testador d'uma inscripção da Junta do Credito Publico do valor nominal de 1:000:000 com o numero 23:751, d'uma acção do Banco União da cidade do Porto, com o numero 18:363, de cinco do Alliança, da mesma cidade, com os numeros 31:030 a 31:034, e d'uma com o numero 7:207 do Commercial, tambem da dita cidade, podendo na conformidade da mesma disposição receber seus juros e dividendos, e bem assim finalmente para a primeira como herdeira poder receber tambem duas promissórias com seus juros, uma da importancia de 1:902\$420, com o numero 7:703 na Companhia Utilidade Publica, da mesma cidade, e outra da de 707:155 réis, com o numero 7:358 no referido Banco Alliança. A citação tem de ser accusada na segunda audiencia do juizo d'esta mesma comarca findo o prazo dos editos, sendo então assignadas tres audiencias para contestação: declarando-se que as audiencias ordinarias n'este juizo são feitas no tribunal judicial situado no largo da Igreja Matriz, d'esta villa, todas as terças e sextas-feiras de cada semana ou nos dias seguintes, sendo aquelles impedidos, por dez horas da manhã.—Barcellos, 24 de julho de 1880.

Verifiquei.
O juiz—Peixoto.
O escrivão do 1.º officio
(247) João B. da Silva Cardoso

ARREMATACÃO

NO dia 15 de agosto proximo, ás 10 horas da manhã, no tribunal judiciario d'esta comarca tem de proceder-se á arrematação das propriedades seguintes: — um terreno de lavradio em sucalcos, com uveiras, fructeiras e agua de rega, sita no lugar de Cima, freguezia de Durrães; entra em praça no valor de réis 82:200—na mesma freguezia e no monte d'Arefe, uma leira de terra lavradia com uveiras e agua de lima e rega, que entra em praça no valor de 73:200 réis.—Estas propriedades são alodiaes e vão á praça para pagamento de dividas, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de Rosa Alves, a cujo casal pertencem, sendo inventariante o viuvo Joaquim Antonio de Araujo. Ficão por este meio citados quaesquer credores incertos para ficarem scientes do dia da arrematação, e usarem de seus direitos, querendo.—Barcellos, 26 de julho de 1880.

Verifiquei.
O juiz—Peixoto.
O escrivão
(239) João B. da Silva Cardoso

CARRINHOS D'ALGODÃO

Os melhores conhecidos até hoje para machina e costura a mão são os dos fabricantes

JOHN CLARK J.º & C.º DE GLASGOW
MARCA ELEPHANTE N.º E Q

200 JARDAS GARANTIDAS, 6 FIOS, PAU PRETO

A superioridade d'este algodão sobre todos os outros (o que lhe tem merecido uma reputação europcia) é recommendação bastante para todas as pessoas que consumem d'este artigo.

Grande sortimento de todos os numeros tanto em preto como em branco e cores. Vende-se por junto e a retalho no estabelecimento de

(232) **MANUEL ANTONIO D'ALMEIDA**
BARCELLOS

COMPANHIA NACIONAL DE TABAGOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reais, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-similê da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta

as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos lados o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interes-

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Fernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Baslo & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gacencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a conducção das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros do 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo, do Rio de Janeiro, para Paramaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistência medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.ª**

Agente 57, rua dos Inglozes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (5)

SÓ NA RUA DIREITA

LOJA DO SALVAÇÃO

Deposito de café flôr de todas as qualidades, mais barato 40 rs. o aratel do que em qualquer outra loja.

Bom sortimento de vinhos finos engarrafados de todos os preços.

Bolacha franceza e nacional por preços commodos.

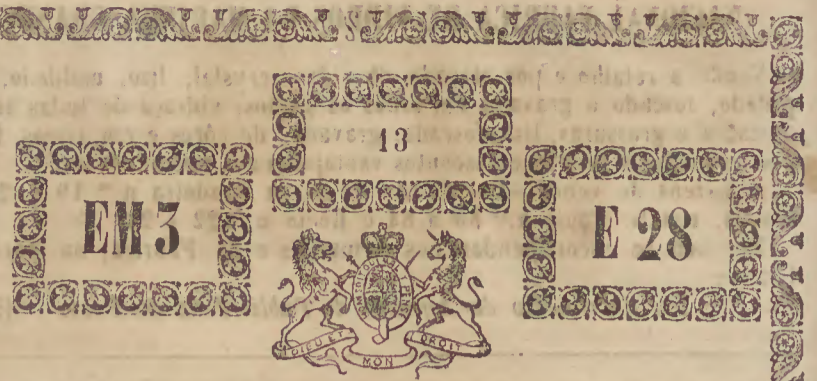
NÃO SE CONFUNDAM:

É só na loja de Salvação, rua Direita (45)

Trata-se n'esta typographia com o annunciante.

IMPrensa CAMÕES

LARGO DO APOIO



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistência medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglozes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (11)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Rayes & C.ª**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcellos como agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

IMPrensa CAMÕES—LARGO DO APOIO